

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE LUCAS

O Salvador-Homem e Sua Salvação Dinâmica (Mensagem 5)

Leitura bíblica: Lc 2:11, 30; 3:6; 19:9

- I. O Senhor Jesus Cristo é o Salvador (Lc 2:11; Jo 4:42):
 - A. O Senhor é o Salvador da humanidade caída, baseado em Sua pessoa e obra redentora (Rm 3:24; Ef 1:6-7).
 - B. O Senhor Jesus é Deus que se tornou homem para ser nosso Salvador, O qual realizou a salvação plena por nós, pecadores, pela qual Ele pode nos salvar da condenação de Deus e de nossa condição caída (Jo 1:1, 14; 4:42).
 - C. O que Ele é e o que Ele realizou fazem-No competente para ser o Salvador capaz de nos salvar ao máximo de todos os nossos problemas (Hb 7:25).
 - D. O Senhor Jesus foi exaltado à destra de Deus como Salvador (At 5:31):
 1. A encarnação de Jesus tornou-O homem e Seu viver humano na terra qualificou-O para ser o Salvador do homem (Lc 1:31-32, 35; 23:14-15).
 2. Sua crucificação realizou a redenção plena para o homem, Sua ressurreição vindicou Sua obra redentora e Sua exaltação iniciou-O como Líder supremo para que Ele fosse o Salvador (At 2:22-24, 32, 36; 5:31).
 3. Deus exaltá-Lo foi o último passo em Seu aperfeiçoamento por Deus para ser o Salvador do homem (Hb 2:10; 5:9).
- II. Como o Salvador, o próprio Cristo é a salvação preparada por Deus para nós e dada a nós (Lc 2:30; 3:6; 19:9):
 - A. A profecia de Zacarias dizia respeito ao mover redentor de Deus em favor de Seu povo para a sua salvação, a qual se efetuou quando Cristo surgiu em Sua humanidade, como um chifre de salvação na casa de Davi e, em Sua divindade, como o sol nascente das alturas, por meio da rica misericórdia de Deus segundo a Sua santa aliança (1:67-79).
 - B. O Jesus Salvador foi o sol nascente para a era de trevas (v. 78):
 1. Sua vinda terminou a noite do Antigo Testamento e começou o dia do Novo Testamento.
 2. Como o fruto na bênção de Isabel, Ele é vida para nós (v. 42; Jo 14:6).
 3. Como o sol na profecia de Zacarias, Ele é luz para nós (Lc 1:78; Jo 9:5; Mt 4:16).
 4. Como tal, Ele é o Realizador e o centro da redenção de Deus para que Seu povo obtenha a salvação.
 - C. O Salvador é a salvação de Deus; quando Ele vem, a salvação de Deus vem (Lc 3:6).
 1. Salvação é o próprio Deus; no Novo Testamento Senhor Jeová, que é salvação (Is 12:2), é Jesus, o Deus encarnado (Mt 1:21; Lc 2:30).
 2. Ver e receber o Salvador-Homem é ver e receber a salvação de Deus (19:1-3, 9).
- III. O padrão mais elevado de moralidade do Salvador-Homem constitui Sua qualificação e o fator básico para Sua salvação dinâmica (1:31-32, 35):
 - A. O Salvador-Homem foi concebido de Deus com Seus atributos para ser o conteúdo e a realidade de Suas virtudes humanas (v. 35):
 1. As virtudes humanas do Senhor são cheias dos atributos divinos (5:12-14).
 2. A encarnação do Salvador-Homem fortaleceu, enriqueceu e santificou as virtudes humanas e introduziu os atributos divinos nas virtudes humanas para a expressão de Deus (10:25-37).
 3. Quando Cristo encarnou, Ele revestiu-se das virtudes humanas que foram criadas por Deus para o homem a fim de que o homem O expressasse (Gn 1:26).
 4. No Salvador-Homem, os atributos divinos e as virtudes humanas estão mesclados como um; os atributos divinos estão nas virtudes humanas e as virtudes humanas contêm os atributos divinos (Lc 1:35; 2:40, 52).
 - B. O Salvador-Homem nasceu da essência humana com as virtudes humanas para resgatar da queda do homem tais virtudes e

restaurar e recuperar as virtudes do homem do dano da queda do homem (Mt 1:18, 20; Lc 1:27, 31-32).

- C. O Salvador-Homem encarnou para elevar as virtudes humanas ao padrão mais alto – o padrão que combina com os atributos de Deus para Sua expressão (Mt 5:20).
- D. A encarnação do Salvador-Homem produziu o padrão mais elevado de moralidade, e essa moralidade é para o poder salvador de Sua salvação dinâmica (Lc 1:35):
1. Para nos salvar, Deus entrou no homem introduzindo os atributos divinos nas virtudes humanas; Ele viveu a vida de homem-Deus, com os atributos divinos enchendo Suas virtudes humanas; então, morreu na cruz e foi ressuscitado (23:33-34; 24:1-7, 26, 36-40).
 2. Em Sua ressurreição, Ele tornou-se o Espírito que dá vida e, como o Espírito, Ele entra em nós para introduzir Deus em nós e encher nossas virtudes com os atributos divinos (1Co 15:45b; 6:17; Ef 3:16-17a).
 3. Quando Ele nos salva, Ele entra em nós como Aquele que tem as virtudes humanas cheias dos atributos divinos; essa vida nos salva interiormente e eleva nossas virtudes humanas, restaurando-nos e transformando-nos (Rm 12:2).
- E. O padrão mais elevado de moralidade constitui a qualificação para a salvação dinâmica do Salvador-Homem; a melhor ilustração é a parábola do bom samaritano, que mostra que esse Samaritano vivia o padrão mais elevado de moralidade e salvou os caídos pelo Seu padrão de moralidade (Lc 10:25-37).
- F. O padrão mais elevado de moralidade também constitui o fator básico para a salvação dinâmica do Salvador-Homem; vemos isso no caso de Zaqueu (19:1-10):
1. Quando o Salvador-Homem foi à casa de Zaqueu (v. 5), Ele foi com o Espírito de poder e com a vida eterna indestrutível para transmiti-la para dentro dele quando cresse Nele (4:18; Hb 7:16; Jo 3:15).
 2. O Espírito, com a vida eterna como a eletricidade divina, estava na humanidade do Senhor de padrão mais elevado; quando Ele olhou para Zaqueu e falou com ele, o Espírito com Sua vida eterna entraram nele e Zaqueu reagiu (Lc 19:6-9).

3. Nosso Salvador ressuscitado, ascendido e exaltado por Deus é como um imenso imã que atrai as pessoas para Si; e fomos atraídos pelo Seu poder salvador dinâmico (Hb 12:2).
- G. O poder salvador dinâmico do Salvador-Homem é constituído do Seu padrão mais elevado de moralidade, onde estão Seu Espírito poderoso e a vida eterna; como precisamos desse Salvador-Homem com Sua salvação dinâmica!

MENSAGEM CINCO

O SALVADOR-HOMEM E A SUA SALVAÇÃO DINÂMICA

Oração: Querido Senhor Jesus, Te amamos. Achegamo-nos novamente para assentar-nos aos Teus pés e ouvir a Tua palavra. Nossos olhos estão em Ti. Estamos aqui olhando fixamente para Jesus. Tu és como um imenso ímã no universo. Como o Salvador-Homem, Tu és Aquele que nos atraiu, encantou e até mesmo cativou. Atrai-nos, encanta e cativa novamente. Não queremos conhecer-Te meramente de forma objetiva. Queremos ser ganhos por Ti de forma subjetiva. Senhor, também oramos para que Tu reveles a Tua salvação dinâmica a nós. Mostra-nos não somente quem Tu és, mas também o que tens feito. Tua salvação não é ineficaz; ela é verdadeiramente dinâmica, poderosa e capaz de nos salvar ao máximo. Salva-nos até o fim e para a eternidade. Salva-nos até que nos tornemos Tu. Guia-nos passo a passo. Fortaleça o nosso corpo físico e as nossas faculdades mentais, e nos fortaleça no nosso homem interior.

Esta mensagem, intitulada “O Salvador-Homem e Sua Salvação Dinâmica”, é uma continuação de todas as mensagens anteriores, mas é mais especificamente a continuação da mensagem 2 sobre o padrão mais elevado de moralidade. O Salvador-Homem e Sua salvação dinâmica é a pessoa do Senhor Jesus e Sua obra. Baseado no Seu status como o Salvador-Homem, nosso Senhor está qualificado para ser o nosso Salvador. Em Seu status como o Salvador-Homem, Ele estava cheio com os atributos divinos em Suas virtudes humanas e, como tal, Seu viver foi no padrão mais elevado de moralidade. Esse padrão mais elevado de moralidade não somente O qualifica para nos salvar dinamicamente, mas também O capacita a nos salvar de forma plena e perfeita.

Sempre há o assunto da moralidade na sociedade hoje, e assim tem sido em toda a história humana. Esse assunto de moralidade existe porque o homem foi feito de uma forma particular. Não devemos achar que o homem criado por Deus era mau. É até mesmo impreciso achar que o homem criado por Deus tivesse algum defeito. O homem foi feito à imagem de Deus (Gn

1:26). Isso significa que o homem foi feito segundo a expressão da substância interior de Deus e na forma dos Seus atributos e características.

Podemos ver isso mais claramente quando consideramos quatro dos atributos de Deus – amor, luz, santidade e justiça. Primeira João 4:8 diz que Deus é amor. Amor é um atributo do ser de Deus e quando esse aspecto do Seu ser é expresso, isso é amor. O homem foi criado à imagem de Deus e uma parte da imagem corresponde ao atributo de amor de Deus. O apóstolo João também nos diz que Deus é luz (1:5). Luz não é algo meramente brilhando fora de Deus; ela na verdade emana do interior de Deus. Luz é o próprio Deus e quando esse aspecto de Deus é expresso de dentro do Seu ser, é luz. Santidade é outro atributo de Deus. Deus não é somente santo; Ele é santidade (Ap 4:8). O quarto atributo de Deus é justiça. Jeremias 23:6 fala do “SENHOR, Justiça Nossa”. Estes quatro atributos – amor, luz, santidade e justiça – são o ser de Deus e quando esses aspectos do ser de Deus são expressos, O conhecemos em Seus atributos.

Gênesis 1:26 diz que o homem foi criado à imagem de Deus. O homem ser criado à imagem de Deus significa que ele foi criado à imagem desses atributos e com a capacidade de expressar tais atributos. Na época da criação, o homem não possuía a realidade ou a substância real do Ser Divino, mas o homem foi criado com virtudes humanas que eram muito similares aos atributos divinos. Quando Deus criou Adão, Ele formou dentro do homem uma cópia dos Seus atributos divinos. A nota de rodapé de Gênesis 1:26 diz:

A imagem de Deus, que se refere ao ser de Deus, é a expressão da essência dos atributos de Deus, as mais proeminentes delas são amor (1Jo 4:8), luz (1Jo 1:5), santidade (Ap 4:8) e justiça (Jr 23:6). A semelhança de Deus, que se refere à forma de Deus (Fp 2:6), é a expressão da essência e natureza da pessoa de Deus. Portanto, imagem e semelhança de Deus não devem ser consideradas como duas coisas separadas. As virtudes interiores do homem, criadas no espírito humano, são cópias dos atributos de Deus e são os meios para o homem expressar os atributos de Deus. A forma exterior do homem, criada como o corpo humano, é uma cópia da forma de Deus. Portanto, Deus criou o homem para ser uma duplicação Dele próprio para que o homem tenha a capacidade de conter Deus e expressá-Lo.

Por séculos filósofos têm tentado responder a pergunta: “O homem é originalmente bom ou mal?” Existem dois famosos filósofos chineses que

apresentaram diferentes respostas para essa questão. O primeiro declara que no início da existência do homem, ele era bom, a natureza do homem era boa. O outro diz que no início da existência do homem, ele era mal. A resposta para essa questão depende em como definimos “o início”. Se usarmos Gênesis 1:26 como o início, então podemos dizer que o homem era originalmente bom, porque o homem foi criado à imagem de Deus. O homem foi feito como uma cópia, ou duplicação, de Deus e o espírito humano – a parte pela qual o homem se comunica com Deus, contata Deus, recebe Deus e contém Deus – é cheia de virtudes. Essas virtudes criadas no espírito humano são os meios pelos quais o homem pode expressar os atributos de Deus – amor, luz, santidade e justiça. Porque o homem foi criado dessa forma, mesmo na sociedade caída de hoje as pessoas ainda se preocupam com a moralidade. Na verdade, porque Deus criou algo profundo no homem que é moral e virtuoso, os seres humanos têm uma inclinação para a moralidade, mesmo que eles não tenham a moralidade real e verdadeira.

Se usarmos Gênesis 1:26 como o início, podemos dizer que o homem era bom no início, mas se usarmos Gênesis 3:6 como o início, então devemos dizer que o homem era mal no início. Depois de criar o homem, Deus o colocou em frente da árvore da vida. A árvore da vida significa o Deus Triúno corporificado em Cristo como vida ao homem na forma de alimento para que o homem possa ser suprido com a realidade de Deus em Seus atributos divinos (2:9 e nota 2). Se o homem tivesse feito isso, teria cumprido o propósito de Deus na criação do homem, isto é, expressar Deus em suas virtudes humanas. Os atributos de Deus seriam a realidade, o conteúdo; e as virtudes humanas seriam a expressão, a aparência. No entanto, o homem não comeu da árvore da vida. Ao invés disso, comeu de outra árvore e foi injetado com o veneno de Satanás, que é o pecado. Quando o pecado entrou no homem, o espírito humano, a parte na qual Deus criou as virtudes humanas interiores, foi mortificado. Além disso, a alma humana, a parte do ser do homem que foi criada para expressar as virtudes do espírito humano, foi severamente contaminada e mudada em algo maligno – o ego, o velho “eu” e o velho homem – fazendo com que a alma do homem se tornasse incapaz de expressar as virtudes criadas por Deus. Após a queda do homem, a alma começou a expressar características malévolas. O corpo humano foi também profundamente danificado e foi transmutado para se tornar a carne, cheia de pecado e luxúria (3:7 e nota 1). No início, Deus criou o homem segundo a Sua imagem e semelhança, a forma de Deus, para que se o homem fosse

cheio de Deus, todo o seu ser tripartido tivesse a capacidade de expressar Deus ao máximo. O homem foi a única criatura criada dessa forma e com essa capacidade. Todos os outros seres vivos foram criados “segundo a sua espécie” (1:21, 24-25), mas o homem foi criado segundo a espécie de Deus (cf. At 17:28-29a).

Um dos mais famosos filósofos na história da China é Confúcio. Seus escritos falam muito sobre moral e moralidade. Confúcio pode ser considerado o pai da ética chinesa. Ele foi aparentemente uma pessoa moral, e seu padrão de moralidade foi muito alto. Na verdade, de certa maneira o seu código de moral pode ser mais elevado do que o código de ética ocidental. Por um lado, seus escritos sobre moralidade parecem ter a sua fonte em Deus. Mas por outro, Confúcio não tinha nenhuma realidade. Confúcio aparentemente foi moral, mas Jesus foi verdadeiramente moral. Jesus tinha o padrão mais elevado de moralidade porque Ele era não meramente um homem. Se fosse apenas um homem com a essência e a natureza humanas, Ele não teria sido melhor que Confúcio. Mas Jesus era diferente. Ele foi concebido no ventre de uma virgem humana e essa concepção foi pelo Espírito Santo (Mt 1:20). Ele foi o primeiro homem a possuir tanto a essência humana quanto a essência divina. Ele foi um mesclar, uma composição, da divindade e humanidade. Ele era Deus e homem em uma pessoa. Confúcio era meramente humano, mas Jesus era divinamente humano.

Como um homem-Deus com a essência divina e humana, o viver de Jesus foi virtuoso ao máximo. O Seu viver atingiu o padrão mais elevado, o padrão que Deus estabeleceu para o homem quando Ele primeiramente o criou. Jesus alcançou esse padrão porque Ele era um homem-Deus, uma pessoa com um status duplo de Deus e homem. Em Jesus os atributos divinos se mesclaram com as virtudes humanas. Esse mesclar capacitou-O a viver uma vida segundo o padrão mais elevado de moralidade. Foi esse viver moral mais elevado que O qualificou a ser o nosso Salvador. Ele é capaz de nos salvar não simplesmente porque é Deus. Ele é capaz de nos salvar porque é um Homem-Deus. Não somos salvos somente por Deus; somos salvos também por um homem, um Homem-Deus que viveu uma vida segundo o padrão mais elevado de moralidade. Esse padrão mais elevado de viver é dinâmico e cheio de poder. É um viver dinâmico, cheio de vigor e energia.

O viver dinâmico do Senhor Jesus não foi nem um pouco parecido com o viver visto no budismo. Os budistas dizem que devemos ter compaixão até mesmo das formigas e não devemos pisá-las. Não pisar nas formigas é o

padrão mais elevado de moralidade? Certamente não. O viver no padrão mais elevado de moralidade é aquele que é cheio de poder e vida interior e esse poder é capaz de nos salvar ao máximo (Hb 7:25). Ser salvo ao máximo não significa ir para o céu. Ser salvo ao máximo é se tornar como Deus, até mesmo se tornar Deus em vida e natureza.

Para apreciar essa salvação, devemos considerar quão caídos somos. Quando Deus originalmente fez o homem, Ele criou virtudes no espírito humano. Mas hoje é difícil achar essas virtudes no homem. Elas estão totalmente enterradas na humanidade deformada, depravada, degradada, corrompida e danificada do homem. Em face de tal situação, Jesus não veio meramente nos lavar de nossos pecados e então transportar-nos para o céu. Ele veio para nos mudar, para resgatar nossa humanidade. O Senhor veio restaurar e elevar nossas virtudes para que elas expressem Seus atributos divinos. Quando o Senhor cumprir plenamente isso em nós, seremos iguais a Ele porque O veremos como Ele é (1Jo 3:2). Isso é ser salvo ao máximo. Essa é a salvação que cumpre o propósito de Deus em criar o homem como visto em Gênesis 1.

O Evangelho de Lucas apresenta inúmeros exemplos que ilustram o viver do Senhor no padrão mais elevado de moralidade. Um desses exemplos é a história da mulher com fluxo de sangue em Lucas 8:43-48. Essa mulher esteve sangrando por doze anos e gastou todo seu sustento em médicos. Ela tentou todo tipo de terapia, medicamento e tratamento disponíveis, e gastou todo seu dinheiro, mas ainda sangrava; a vida dela estava deixando-a. Então veio Jesus e, de acordo com a história em Lucas, Ele nem mesmo viu essa mulher. Pelo contrário, a mulher se aproximou Dele por trás e tocou a orla de Sua veste. A palavra *tocou* no versículo 44 é significativa. Até na prática da medicina, o toque humano é importante. Algo acontece quando você toca outra pessoa; algo é transmitido. Algumas vezes um toque pode ser mais efetivo do que muitas palavras. O Evangelho de Lucas é cheio de toques. O Senhor tocou o leproso (5:13) e também tocou o esquife do filho da viúva, que tinha morrido (7:14). No caso da mulher com fluxo de sangue, o Senhor não iniciou o toque. Foi a mulher que tocou a orla de Sua veste. Quando ela fez isso, seu fluxo de sangue parou instantaneamente. Embora tenha tocado somente a orla de Sua veste, havia poder suficiente para parar o fluxo de sangue instantaneamente. Nenhum médico ou tratamento pode fazer isso, mas algo saiu do Salvador-Homem e curou essa mulher.

Quando Jesus percebeu que fora tocado, perguntou: “Quem é que Me

tocou?” Embora alguém tivesse tocado apenas a orla de Sua veste, Ele sabia que alguém O tinha tocado, então perguntou: “Quem é que Me tocou? Como todos negassem, Pedro disse: Mestre as multidões Te apertam e Te oprimem. Mas disse Jesus: Alguém Me tocou, porque percebi que de Mim saiu poder” (8:45-46).

Mateus 9:20-22 também apresenta o relato da mulher com um fluxo de sangue. A nota 4 no versículo 20 sobre a franja da veste: “A veste de Cristo representa Seus feitos justos e a franja significa o governo celestial (Nm 15:38-39). Dos feitos celestialmente governados de Cristo emana a virtude que se torna o poder de cura (Mt 14:36)”. Os feitos justos constituíam todo Seu viver humano, que era de acordo com o padrão mais elevado de moralidade. Essa era a humanidade do Senhor e toda Sua expressão humana. Números 15:38, referido nessa nota de rodapé, fala das franjas das vestes dos israelitas; era para os israelitas colocarem “cada canto, preso por um cordão azul”. A nota 2 diz: “Um cordão significa uma ligação, e azul significa celestial. Então, um cordão azul significa que, como filhos de Deus, nossa conduta e comportamento deve ser belos e deve estar sob a amarra do governo celestial”. Se colocarmos Lucas 8:44-46 junto com Mateus 9:20 e Números 15:38, vemos que a franja da veste do Senhor se refere tanto a algo humano como a algo divino. Isso implica que na orla da veste há o mesclar do humano com o divino, o mesclar das virtudes humanas com os atributos divinos. É justamente na orla da veste do Senhor onde divindade e humanidade são mescladas juntas e é onde a mulher tocou o Senhor. Ela tocou os feitos celestialmente governados do Senhor, de onde saiu o poder de cura que só é possível com os atributos divinos. Quando ela tocou a humanidade do Senhor, o poder saiu e a curou. Se também quisermos ser curados pelo Senhor, precisamos tocar a humanidade do Senhor.

Quando ouvimos que devemos tocar a humanidade do Senhor para ser curado, podemos perguntar: “E quanto a Sua divindade?” A resposta é que Sua divindade está contida na Sua humanidade. Não podemos tocar ou receber o poder salvador de Deus diretamente de Deus. Podemos receber esse poder salvador somente por meio do homem que corporifica Deus e está cheio de Deus. Quando tocamos esse homem, somos dinamicamente e instantaneamente salvos.

Filipenses 4:8 e 2 Pedro 1:5 também mencionam virtude. A nota 7 em Filipenses 4:8 diz que virtude significa “excelência, isso é, energia ética exibida em ação vigorosa”. A nota 4 em 2 Pedro 1:5 diz que virtude, literalmente, é

“excelência (...) o que denota a energia da vida divina, que resulta em ação vigorosa”. Se colocarmos essas definições juntas ao quadro das virtudes do Senhor apresentado em Lucas, podemos ver que as virtudes do Senhor estão cheias de energia moral, que não é somente humana, mas também divina. Essa energia vem da fonte divina e é exibida em ação vigorosa. Em outras palavras, essa virtude é dinâmica e produtiva e resulta em salvação.

A história da salvação de Zaqueu em Lucas 19:2-10 também ilustra a salvação dinâmica que resulta da energia moral da virtude do Senhor. A salvação dinâmica do Senhor fez o amante de dinheiro, Zaqueu, dizer: “Senhor, eis que dou aos pobres a metade dos meus bens; e, se alguma coisa tomei a alguém mediante falsa denúncia, restituo-a quatro vezes mais” (v. 8). O que teria motivado um homem rico como Zaqueu fazer tal coisa? Creio que é mais difícil fazer com que um homem como Zaqueu faça isso do que curar a mulher com o fluxo de sangue. O próprio Senhor disse em Mateus 19:24: “É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus”. Isso significa que é impossível. Apesar disso, quando o Senhor olhou para Zaqueu e disse: “Zaqueu, desce depressa, pois importa que Eu fique hoje em tua casa” (Lc 19:5), Zaqueu recebeu algo do Senhor. Ele não tocou a veste do Senhor como a mulher com o fluxo de sangue, mas algo foi transmitido para dentro dele.

A transmissão do Senhor a Zaqueu pode ser comparado com o fluxo de eletricidade. O Espírito e a vida eterna são como a eletricidade. Para essa eletricidade fluir para o homem, é necessário um canal, um fio. As virtudes humanas de Jesus são o “fio” da eletricidade divina do Espírito. Esse fio permitiu o poder divino fluir em Zaqueu e o fez desistir de suas riquezas. Isso não é coisa pequena, pois Zaqueu era um homem muito mau. Como um coletor de impostos, ele inflacionava artificialmente impostos e então aplicava uma alta taxa de lucro a todos os impostos de dívidas. Além disso, ele fazia tudo isso em favor do governo imperialista romano. Zaqueu era um homem terrível e desprezível; ninguém queria chegar perto dele, exceto o Salvador-Homem. Creio que o Salvador-Homem foi a Jericó especificamente para contatar Zaqueu, da mesma forma como foi a Samaria para encontrar a mulher no poço. Ele foi a Jericó para procurar e salvar esse coletor de impostos. Zaqueu não foi fisicamente curado, mas foi curado em suas partes interiores. Curar o corpo de alguém não é tão difícil quando comparado à cura da alma, disposição e peculiaridades de alguém. Essa é a salvação dinâmica do Senhor.

Oh, quanto nossa humanidade terrível precisa ser salva! Considere, por exemplo, a maneira como falamos. Nosso falar pode ser petulante, irracional, irresponsável e até nocivo. Até quando queremos ser bom, nosso falar emerge dessas maneiras. Por causa de nossas virtudes corrompidas, nossa humanidade caída é vivida espontaneamente. Assim, precisamos ser salvos. Precisamos da salvação dinâmica do Salvador-Homem – uma salvação que resulta em restauração e transformação. O ensinamento no cristianismo hoje é que Deus veio nos redimir, limpar-nos com Seu sangue e então nos mandar para o céu. Queremos, realmente, estar nesse tipo de céu povoado com humanidade caída e corrompida? Isso não é o que Deus está fazendo em Sua economia hoje. Nosso Salvador-Homem está aqui para nos curar, nos transformar e nos conformar; Ele está aqui para fazer de nós o mesmo que Ele é. Isso é plena salvação! Salvação equivale à reprodução. Quando formos uma reprodução total do homem-Deus, então seremos plenamente salvos.

Os versículos principais para esta mensagem são Lucas 2:11, 30; 3:6; e 19:9. Lucas 2:11 diz: “Hoje vos nasceu, na cidade de Davi, um Salvador, que é Cristo, o Senhor”. O hino 49 do *Hinos*, um hino sobre o Salvador-Homem e Sua salvação dinâmica, também fala do nascimento de Cristo. A estrofe 2 diz: “Oh! louvai! Deus se encarnou – Divindade sob um véu”. Essa é uma descrição do homem-Deus. Então a estrofe 3 declara: “Salve! Sol da retidão! (...) Traz-nos (...) Luz e vida divinais”. Cristo traz luz e vida para nós. A estrofe 4 continua: “Ó Desejo das nações, / Teu humilde lar nos faz”. Cristo fazer Seu lar em nosso coração é um processo. Ele nos enche Consigo próprio como o homem-Deus com o padrão mais elevado de moralidade e, fazendo assim, nos salva fazendo Seu lar em nosso coração, incluindo cada parte de nossa alma. Por meio desse processo, somos finalmente curados. A estrofe 4 continua: “Nos despoja de Adão, / Para a Tua imagem pôr”. Cristo está apagando a semelhança de Adão, que pela queda se tornou a semelhança do maligno, e está estampando, escrevendo, gravando, Sua imagem no seu lugar. Todos fomos feitos à semelhança de Deus, mas então essa imagem foi desfigurada, danificada e estragada. Estamos tendo agora aquela mesma imagem com sua realidade estampada, escrita e gravada dentro de nós. Isso está nos fazendo homens de acordo com o propósito de Deus. Esse é o evangelho mais elevado, com o qual devemos sair e pregar para todas as nações.

Lucas 2:30 diz: “Porque os meus olhos já viram a Tua salvação”. O fato de

os olhos de alguém ver a salvação significa que a salvação não é uma coisa, mas uma pessoa. Ver Cristo é ver a salvação. Isso foi dito por Simeão, a quem o Espírito Santo falou que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. Quando viu Jesus, ele invocou Sua salvação. Em Lucas 3:6, João Batista também se referiu à salvação como uma pessoa, o homem-Deus-Salvador, quando falou: “Toda carne verá a salvação de Deus”. Em 19:9 Jesus continuou esse pensamento quando disse a Zaqueu: “Hoje veio a salvação a esta casa, pois que também este é filho de Abraão”. Jesus disse que salvação veio, mas na verdade era Jesus que tinha vindo. Quando Jesus vem, salvação vem.

Os hinos evangélicos nos ajudam a apreciar a salvação do Senhor. O hino 1078 do *Hymns* iguala a salvação que experimentamos com “quando Jesus vem”. O coro do hino 440 do Hinos declara: “Oh! Que maravilhoso Jesus, Salvador meu! / Oh! Que maravilhoso Jesus, meu Senhor!” Todos os jovens devem despendar mais tempo para aprender hinos evangélicos. Há muitos hinos tenros, doces e agradáveis que trarão lágrimas aos nossos olhos e os tocarão no fundo de seu ser. Quando vê salvação a esse ponto, sua apreciação desse Salvador aumentará mais e mais.

O SENHOR JESUS CRISTO É O SALVADOR

O Senhor Jesus Cristo é o Salvador (Lc 2:11). Ele é o Salvador não somente dos judeus, ou de certa classe de homens, ou daqueles que merecem ser salvos; Ele é o Salvador de todos os homens, especialmente daqueles que crêem. Ele é o Salvador do mundo (Jo 4:42). Não precisamos de melhoramentos; precisamos ser salvos. Assim, precisamos de um Salvador.

O Senhor é o Salvador da humanidade caída, baseado em Sua pessoa e obra redentora

O Senhor é o Salvador da humanidade caída, baseado em Sua pessoa e obra redentora (Rm 3:24; Ef 1:6-7). Estes dois assuntos – a pessoa e a obra redentora do Senhor – são a base sobre a qual Ele é o Salvador da espécie humana caída. Cristo pagou o preço mais elevado pelos nossos pecados, nos redimindo e possuindo outra vez por intermédio disso. Em Sua redenção Ele satisfaz todos os requisitos de Deus sobre nós. Ele morreu na cruz para nos redimir e Seu sangue obteve uma redenção eterna para nós (Gl 3:13; Hb 9:12). Esses fatos estão contidos nas Escrituras e nunca devem se tornar velhos para nós.

O Senhor Jesus é Deus que se tornou homem para ser nosso Salvador, O qual realizou a salvação plena por nós, pecadores, pela qual Ele pode nos salvar da condenação de Deus e de nossa condição caída

O Senhor Jesus é Deus que se tornou homem para ser nosso Salvador, O qual realizou a salvação plena por nós, pecadores, pela qual Ele pode nos salvar da condenação de Deus e de nossa condição caída (Jo 1:1, 14; 4:42). Temos dois problemas. Primeiro, somos condenados diante de Deus. Fomos declarados culpados, estamos sob a condenação de Deus e somos merecedores de Sua ira. Assim, precisamos ser salvos de nossa posição culpável sob a condenação de Deus. Nosso segundo problema é interior – estamos em condição caída. Assim, não só nossa posição é errada, mas até nossa condição é errada. Precisamos ser salvos de nossa condição interior maligna. Portanto, precisamos da redenção judicial e da salvação orgânica que somente o Salvador-Homem pode nos fornecer.

O que Ele é e o que Ele realizou fazem-No competente para ser o Salvador capaz de nos salvar ao máximo de todos os nossos problemas

O que Ele é e o que Ele realizou fazem-No competente para ser o Salvador capaz de nos salvar ao máximo de todos os nossos problemas (Hb 7:25). Precisamos falar às pessoas que nosso Salvador é competente para salvá-las ao máximo de todos os seus problemas.

Temos muitos tipos de problemas. Um de nossos problemas é o pecado. O problema do pecado é simbolizado por muitas enfermidades registradas no Evangelho de Lucas. De acordo com esse Evangelho, somos encurvados, leprosos, temos fluxo de sangue, somos cegos e, finalmente, estamos mortos (13:11; 17:12; 8:43; 18:35; 7:12). O que o Senhor é e o que realizou nos salva do pecado e da morte, porque Ele cura as doenças e levanta os mortos. Também somos salvos da maldição da lei. Esse aspecto da salvação é descrito na história do bom samaritano, em que o viajante foi espancado, saqueado e deixado à beira da morte pelos guardadores da lei cheios de justiça própria (10:25-37). Fomos todos condenados sob a lei. Fomos todos deixados à beira da morte. Quão maravilhoso é que fomos salvos da maldição da lei! Ademais, somos salvos do mundo. Além disso, somos salvos das riquezas, somos salvos de mamom. O dinheiro é uma fonte de ansiedade que pode nos distrair

e nos fazer perder o reino. A pessoa e obra do Senhor fazem-No competente para nos salvar de todas essas coisas negativas.

Do lado positivo, precisamos ser salvos para que possamos ser como Deus e expressar Deus. Precisamos ser salvos do veneno maligno do pecado, da natureza do pecado, em todo nosso ser. Nosso espírito precisa ser restaurado na sua função de contatar Deus. Nossa alma, parte por parte, precisa ser restaurada e recuperada de volta à sua função adequada para que possa magnificar o Senhor. Finalmente, nosso corpo precisa ser salvo para ter a semelhança do corpo glorioso de Cristo. Todo nosso ser tripartido precisa ser salvo. Precisamos ser salvos ao máximo para nos tornar a Nova Jerusalém que Deus deseja.

O Senhor Jesus foi exaltado à destra de Deus como Salvador

O Senhor Jesus foi exaltado à destra de Deus como Salvador (At 5:31). Um hino que freqüentemente cantamos à mesa do Senhor diz: “Em Jesus, Deus humilhou-se, / Com o homem habitou; / Nele, o homem elevou-se, / E com Deus se conciliou” (*Hinos*, n.º 63). O Senhor Jesus como um homem foi exaltado no céu. “Há um Homem na glória / Que é vida pra mim” (*Hinos*, n.º 243). Não é apenas Deus que está no céu, mas um homem. Precisamos declarar isso à face de Satanás, dizendo: “Há um homem na glória! Um homem está glorificado. Um homem está entronizado. Um homem está exaltado”. O hino 243 continua esse pensamento: “Cristo, como Deus, ao homem, / Se mesclou e expresso foi; / Se uniu a Deus, qual homem, / Que glorificado foi”. Esse homem no céu é o Salvador. Pedro e os apóstolos declararam que “A este exaltou Deus à Sua destra como Líder e Salvador, para dar a Israel arrependimento e perdão de pecados” (At 5:31 – RV). Se o Senhor Jesus não fosse exaltado, Ele não poderia nos salvar.

A encarnação de Jesus tornou-O homem e Seu viver humano na terra qualificou-O para ser o Salvador do homem

A encarnação de Jesus tornou-O homem e Seu viver humano na terra qualificou-O para ser o Salvador do homem (Lc 1:31-32, 35; 23:14-15).

***Sua crucificação realizou a redenção plena para o homem,
Sua ressurreição vindicou Sua obra redentora
e Sua exaltação iniciou-O como
Líder supremo para que Ele fosse o Salvador***

Sua crucificação realizou a redenção plena para o homem, Sua

ressurreição vindicou Sua obra redentora e Sua exaltação iniciou-O como Líder supremo para que Ele fosse o Salvador (At 2:22-24, 32, 36; 5:31). O fato de Deus levantar Jesus dos mortos é um forte testemunho da aprovação de Deus. Ao levantá-Lo dos mortos, Deus confirmou e aceitou a redenção que Jesus realizou.

A exaltação de Jesus iniciou-o para ser o Líder e Soberano para que Ele seja o Salvador. Hoje, Ele é o Salvador-Líder no universo e Seu nome é o único nome, “porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (4:12). O nome Jesus é o nome do Líder. Também é o nome do Salvador. Somos livres para invocar Seu nome todo o tempo. Não precisamos hesitar; podemos invocar o quanto quisermos. Quando invocamos, somos salvos (Rm 10:13). Invoque Jesus e será salvo. Esse é um evangelho glorioso. Vamos pregar esse evangelho com esse tipo de entendimento.

Deus exaltá-Lo foi o último passo em Seu aperfeiçoamento por Deus para ser o Salvador do homem

Deus exaltá-Lo foi o último passo em Seu aperfeiçoamento por Deus para ser o Salvador do homem. Hebreus 2:10 diz: “Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles”. O Autor de nossa salvação é Jesus, que foi aperfeiçoado pelos sofrimentos. Jesus foi aperfeiçoado por Deus por meio do processo de encarnação, pelo qual Ele participou da natureza humana, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão para que Ele estivesse qualificado para ser o Cristo de Deus e nosso Salvador. Sem todos esses processos, Jesus não teria sido aperfeiçoado em termos de qualificação. Mas “tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem” (5:9). O Autor da salvação em 2:10 corresponde à fonte da salvação eterna em 5:9. Não temos outro Salvador além de Jesus.

COMO O SALVADOR, O PRÓPRIO CRISTO É A SALVAÇÃO PREPARADA POR DEUS PARA NÓS E DADA A NÓS

Como o Salvador, o próprio Cristo é a salvação preparada por Deus para nós e dada a nós (Lc 2:30; 3:6; 19:9). Mais uma vez, devemos notar que a salvação é uma pessoa.

A profecia de Zacarias dizia respeito ao mover redentor de Deus em favor de Seu povo para a sua salvação, a qual se efetuou quando Cristo surgiu em Sua humanidade, como um chifre de salvação na casa de Davi e, em Sua divindade, como o sol nascente das alturas, por meio da rica misericórdia de Deus segundo a Sua santa aliança

A profecia de Zacarias dizia respeito ao mover redentor de Deus em favor de Seu povo para a sua salvação, a qual se efetuou quando Cristo surgiu em Sua humanidade, como um chifre de salvação na casa de Davi e, em Sua divindade, como o sol nascente das alturas, por meio da rica misericórdia de Deus segundo a Sua santa aliança (1:67-79). O mover redentor de Deus resulta na nossa salvação, que foi realizada quando Cristo se ergueu em dois aspectos. Primeiramente, Cristo foi erguido em Sua humanidade como um chifre de salvação na casa de Davi. O chifre se refere ao poder de combate. Em Sua humanidade, Cristo foi levantado como Alguém que combate para nos salvar ao máximo. Ele é o Capitão que abre o caminho para a glória (Hb 2:10). Nosso Salvador é um Salvador combatente.

Em segundo lugar, Cristo é o sol nascente do alto em Sua divindade. Cristo é o resplendor da rica misericórdia de Deus conforme Sua santa aliança por causa da entranhável misericórdia de nosso Deus, na qual o sol nascente nos visita do alto para resplandecer sobre aqueles assentados em trevas e na sombra da morte e guia seus pés para o caminho de paz. Essa é Sua misericórdia resplandecente em Sua divindade.

Jesus o Salvador foi o sol nascente para a era de trevas

Sua vinda terminou a noite do Antigo Testamento e começou o dia do Novo Testamento

Jesus o Salvador foi o sol nascente para a era de trevas (Lc 1:78). Sua vinda terminou a noite do Antigo Testamento e começou o dia do Novo Testamento. A noite acabou; o dia está aqui. Estamos na era do Novo Testamento, que começou quando Jesus o Salvador levantou-se como o sol.

Como o fruto na bênção de Isabel, Ele é vida para nós

Como o fruto na bênção de Isabel, Ele é vida para nós (v. 42, Jo 14:6). A palavra grega traduzida por *fruto* em Lucas 1:42 é a palavra que é utilizada para o fruto da árvore da vida em Apocalipse 22:2. Referir-se a Cristo como o fruto do ventre de Maria implica que Cristo é vida a nós.

Como o sol na profecia de Zacarias, Ele é a luz para nós

Como o sol na profecia de Zacarias, Ele é luz para nós (Lc 1:78; Jo 9:5; Mt 4:16). Esse Salvador é vida e luz para o homem. Charles Wesley escreveu sobre isso no hino 49 do *Hinos*: “Salve! Sol da retidão! / Salve! Príncipe da Paz! / Traz-nos cura e salvação, / Luz e vida divinais”.

Como tal, Ele é o Realizador e o centro da redenção de Deus para que Seu povo obtenha a salvação

Como tal, Ele é o Realizador e o centro da redenção de Deus para que Seu povo obtenha a salvação.

O Salvador é a salvação de Deus; quando Ele vem, a salvação de Deus vem

O Salvador é a salvação de Deus; quando Ele vem, a salvação de Deus vem (Lc 3:6). Salvação é o próprio Deus; no Novo Testamento, Senhor Jeová, que é salvação (Is 12:2), é Jesus, o Deus encarnado (Mt 1:21; Lc 2:30). Ver e receber o Salvador-Homem é ver e receber a salvação de Deus (19:1-3, 9). Zaqueu viu e recebeu o Salvador-Homem (vv. 4, 6). Conseqüentemente, ele recebeu a salvação de Deus (v. 9).

O PADRÃO MAIS ELEVADO DE MORALIDADE DO SALVADOR-HOMEM CONSTITUI SUA QUALIFICAÇÃO E O FATOR BÁSICO PARA SUA SALVAÇÃO DINÂMICA

O Salvador-Homem foi concebido de Deus com Seus atributos para ser o conteúdo e a realidade de Suas virtudes humanas

As virtudes humanas do Senhor são cheias dos atributos divinos

O padrão mais elevado de moralidade do Salvador-Homem constitui Sua qualificação e o fator básico para Sua salvação dinâmica (1:31-32, 35). O Salvador-Homem foi concebido de Deus com Seus atributos para ser o conteúdo e realidade de Suas virtudes humanas (v. 35). As virtudes humanas do Senhor são cheias dos atributos divinos. Lucas 5:12-14 reconta a história do Senhor curando o leproso. O Senhor curou o leproso ao tocar nele, mesmo assim eram os atributos divinos em Suas virtudes humanas que produziram o efeito curador do toque. Nesse relato singular vemos as virtudes humanas do Senhor em Seu amor, misericórdia e compaixão, e também vemos Sua divindade em Seu curar e autoridade.

A encarnação do Salvador-Homem fortaleceu, enriqueceu e santificou as virtudes humanas e introduziu os atributos divinos nas virtudes humanas para a expressão de Deus

A encarnação do Salvador-Homem fortaleceu, enriqueceu e santificou as virtudes humanas e introduziu os atributos divinos nas virtudes humanas para a expressão de Deus. Vemos isso na parábola do bom samaritano (10:25-37). Pela encarnação do Senhor, as virtudes humanas dentro Dele como um homem foram fortalecidas, enriquecidas e santificadas. As virtudes criadas por Deus estavam na humanidade com a qual o Senhor vestiu quando tomou a semelhança de carne (Rm 8:3). Entretanto, Sua encarnação fortaleceu, enriqueceu e santificou aquelas virtudes humanas e trouxe os atributos divinos para dentro delas para a expressão de Deus em Seu viver.

Quando Cristo encarnou, Ele revestiu-se das virtudes humanas que foram criadas por Deus para o homem a fim de que o homem O expressasse

Quando Cristo encarnou, Ele revestiu-se das virtudes humanas que foram criadas por Deus para o homem a fim de que o homem O expressasse (Gn 1:26).

No Salvador-Homem os atributos divinos e as virtudes humanas estão mesclados juntos como um; os atributos divinos estão nas virtudes humanas e as virtudes humanas contêm os atributos divinos

No Salvador-Homem os atributos divinos e as virtudes humanas estão mesclados juntos como um; os atributos divinos estão nas virtudes humanas e as virtudes humanas contêm os atributos divinos (Lc 1:35; 2:40, 52).

O Salvador-Homem nasceu da essência humana com as virtudes humanas para resgatar da queda do homem tais virtudes e restaurar e recuperar as virtudes do homem do dano da queda do homem

O Salvador-Homem nasceu da essência humana com as virtudes humanas para resgatar da queda do homem tais virtudes e restaurar e recuperar as virtudes do homem do dano da queda do homem (Mt 1:18, 20; Lc 1:27, 31-32).

Precisamos ter clareza sobre a questão da salvação. No princípio, Deus criou o homem de maneira muito particular e importante – conforme Sua imagem. Isso significa que o homem, de acordo com a criação original de Deus, tinha a imagem de Deus. Como temos visto, a imagem de Deus está muito relacionada com os atributos divinos. Em certo sentido, as virtudes humanas são cópias, ou “fotografias”, dos atributos de Deus de amor, luz, santidade e justiça. O homem foi criado à imagem de Deus conforme os atributos de Deus, embora sem o conteúdo e realidade dos atributos divinos. No entanto, o homem tem as virtudes humanas, as quais são a imagem dos atributos divinos. Para Deus, esse homem não era meramente satisfatório, mas muito bom (Gn 1:31). Isso é porque o homem tem a imagem de Deus.

Entretanto, Satanás injetou a si mesmo no homem, e o homem se tornou pecaminoso. Essa foi a queda do homem. O resultado da queda não foi meramente o fato de o homem se tornar pecaminoso, maculado e injusto, mas que a imagem de Deus no homem foi desfigurada. A queda danificou grandemente a humanidade criada por Deus para o homem. O homem foi criado como um vaso para conter e expressar Deus, mas esse vaso humano foi corrompido e a imagem de Deus foi quase completamente apagada.

Cristo é a imagem do Deus invisível (Cl 1:15). Cristo como a imagem de Deus não é uma cópia ou uma “fotografia”; Ele é a imagem com toda a realidade de Deus. Segunda Coríntios 4:4 também diz que Cristo é a imagem de Deus. Então Cristo, que é a imagem de Deus, tornou-se um homem, um homem-Deus. Esse homem tinha a semelhança da carne do pecado, mas sem a natureza pecaminosa (Rm 8:3). Portanto, Cristo como homem-Deus foi melhor que Adão, já que Ele tinha não somente a humanidade pura criada por Deus, mas também a plenitude do Ser Divino. Ele era um homem-Deus com a natureza e essência de Deus e a natureza e essência do homem. Como homem, Cristo não fez nada senão expressar a Deus. Se alguém queria ver Deus, tudo que deveria fazer era ir a esse homem, pois esse homem era Deus expresso. Todos os gestos e emoções de Cristo expressavam Deus, pois Ele era Deus. Ele era a divindade expressada na humanidade. Ele era os atributos divinos – amor, luz, santidade e justiça – expressos nas virtudes humanas. Ele possuía não somente as virtudes humanas, mas tinha os atributos divinos do amor enchendo Sua virtude humana de amor. O atributo divino e a virtude humana se combinam para ser o verdadeiro amor no universo. Da mesma forma que Ele não era meramente homem, Ele não era apenas Deus. Se fosse somente Deus e não homem, Ele não poderia ser contactado pelo homem.

Cristo estava entre os homens a fim de tocar, curar e salvá-los. Ele estava com os pecadores e ainda assim era o homem-Deus. Em Cristo, a imagem plena de Deus foi expressa entre os homens.

Esse homem passou por um processo. Por meio de Seu viver, morte e ressurreição, esse homem se tornou o Espírito que dá vida (1Co 15:45). Então Ele soprou a Si mesmo como o Espírito que dá vida para dentro de Seus discípulos, que eram homens redimidos, para regenerá-los como homens-Deus (Jo 20:22). A regeneração é o começo da restauração da imagem de Deus no nosso ser – especificamente no nosso espírito. Hoje, pelo menos nosso espírito traz a imagem de Deus. Seguindo a regeneração do nosso espírito, outro processo acontece: a reprodução da imagem de Deus em nossa alma. Esse processo de cópia, ou reprodução, é o que a Bíblia chama de transformação, a qual resultará finalmente em conformação (2Co 3:18; Rm 8:29). Transformação e conformação compartilham a radical *forma*. Esse processo, portanto, tem muito a ver com as questões de forma e imagem. Cristo tomou “a forma de servo, tornando-se a semelhança dos homens” (Fp 2:7). Agora, em nossos dias, por meio da transformação e conformação, estamos tomando a forma, a expressão, de Deus. Essa é a salvação orgânica de Deus.

A consumação desse processo é o Deus corporativo, o Deus que é expresso na humanidade redimida, regenerada e transformada. Esse Deus corporativo é a igreja, o reino e a Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém é uma imagem corporativa e universal de Deus expressado no homem, uma imagem universal dos atributos divinos expressados nas virtudes humanas corporativamente. Considerando que depois da Sua criação do homem, Deus disse: “Muito bom”, quando Ele ganhar a expressão corporativa plena de Si mesmo na humanidade, a Nova Jerusalém, Ele talvez diga: “Isso não é apenas muito bom; isso é fantástico. Estou sendo expresso no espírito, na alma e no corpo dos homens tripartidos que criei, os quais estavam perdidos e danificados, mas Eu os salvei para se tornarem parte da Minha expressão corporativa universal!” Somos salvos para expressar Deus, para nos tornar a imagem e expressão de Deus. Nesse sentido, salvação equivale à expressão. O hino 49 do *Hinos* fala disso: “Nos despoja [da imagem] de Adão, / Para a Tua imagem pôr”.

**O Salvador-Homem encarnou para elevar
as virtudes humanas ao padrão mais alto – o padrão
que combina com os atributos de Deus para Sua expressão**

O Salvador-Homem encarnou para elevar as virtudes humanas ao

padrão mais alto – o padrão que combina com os atributos de Deus para Sua expressão (Mt 5:20).

***A encarnação do Salvador-Homem produziu
o padrão mais elevado de moralidade, e essa moralidade
é para o poder salvador de Sua salvação dinâmica***

A encarnação do Salvador-Homem produziu o padrão mais elevado de moralidade e essa moralidade é para o poder salvador de Sua salvação dinâmica (Lc 1:35). A encarnação do Salvador-Homem produziu o padrão mais elevado de moralidade, e essa moralidade resultou no poder salvador e esse poder salvador é a Sua salvação dinâmica. Essa é a razão de termos começado esse estudo-cristalização de Lucas com a encarnação de Deus, avançando ao mais elevado padrão de moralidade e temos agora chegado à salvação dinâmica do Salvador-Homem.

***Para nos salvar, Deus entrou no homem
introduzindo os atributos divinos nas virtudes humanas;
Ele viveu a vida de homem-Deus,
com os atributos divinos enchendo Suas virtudes humanas;
então morreu na cruz e foi ressuscitado***

Para nos salvar, Deus entrou no homem introduzindo os atributos divinos nas virtudes humanas; Ele viveu a vida de homem-Deus, com os atributos divinos enchendo Suas virtudes humanas; então morreu na cruz e foi ressuscitado (23:33-34; 24:1-7, 26, 36-40).

**Em Sua ressurreição
Ele tornou-se o Espírito que dá vida
e, como o Espírito, Ele entra em nós
para introduzir Deus em nós e
encher nossas virtudes com os atributos divinos**

Em Sua ressurreição Ele tornou-se o Espírito que dá vida e, como o Espírito, Ele entra em nós para introduzir Deus em nós e encher nossas virtudes com os atributos divinos (1Co 15:45b; 6:17; Ef 3:16-17a). Ao nos salvar, o Senhor está na verdade salvando nossa humanidade. Mais especificamente, Ele está salvando nossas virtudes humanas enriquecendo-as, fortalecendo-as e elevando-as ao máximo para que elas correspondam aos Seus atributos divinos e se tornem um veículo adequado por meio do qual Seus atributos

divinos podem ser expressos. Nossas virtudes humanas serão enriquecidas, fortalecidas e elevadas a ponto de os atributos divinos e as virtudes humanas se tornarem inseparáveis, assim como eram em Cristo como o homem-Deus. Isso é porque os atributos divinos e as virtudes humanas serão unidos e mesclados juntos como um só para que os atributos divinos sejam expressos por intermédio das virtudes humanas e como as virtudes humanas.

***Quando Ele nos salva,
Ele entra em nós como Aquele
que tem as virtudes humanas cheias dos atributos divinos;
essa vida nos salva interiormente e eleva
nossas virtudes humanas, restaurando-nos transformando-nos***

Quando Ele nos salva, Ele entra em nós como Aquele que tem as virtudes humanas cheias dos atributos divinos; essa vida nos salva interiormente e eleva nossas virtudes humanas, restaurando-nos e nos transformando-nos (Rm 12:2).

**O padrão mais elevado de moralidade
constitui a qualificação para a salvação dinâmica
do Salvador-Homem;
a melhor ilustração é a parábola do bom samaritano,
que mostra que esse Samaritano vivia
o padrão mais elevado de moralidade e salvou os caídos
pelo Seu padrão de moralidade**

O padrão mais elevado de moralidade constitui a qualificação para a salvação dinâmica do Salvador-Homem; a melhor ilustração é a parábola do bom Samaritano, que mostra que esse Samaritano vivia o padrão mais elevado de moralidade e salvou os caídos pelo Seu padrão de moralidade (Lc 10:25-37). A parábola do bom samaritano, que é narrada somente por Lucas, transmite o princípio de moralidade elevada na plena salvação do Salvador. O Salvador pretendia que “certo homem” fosse uma figura do doutor da lei que justificava a si mesmo (v. 29), um pecador que tinha caído da fundação da paz (Jerusalém) para a condição de maldição (Jericó).

O próprio samaritano representa o Salvador-Homem, que aparentava ser um leigo de baixa condição. Ele era desprezado e difamado com um baixo e pobre Samaritano (Jo 8:48; 4:9 e nota 1) pelo fariseu que exaltava e justificava a si mesmo, incluindo aquele para quem Ele estava falando ali (Lc 10:25,

29). Tal Salvador-Homem, na Sua jornada ministerial em busca do que se perdeu e de salvar o pecador (19:10), desceu ao lugar em que a vítima ferida dos saqueadores judaicos foi deixada em sua condição miserável e de morte. Quando o viu, Ele foi comovido de compaixão em Sua humanidade com Sua divindade e lhe ofereceu tenro cuidado curador e salvador, suprimindo plenamente sua necessidade urgente (10:33-34). Todos os aspectos do cuidado do bom Samaritano para com o que estava morrendo retratam o cuidado misericordioso, tenro e generoso do Salvador-Homem em Sua humanidade com Sua divindade para um pecador condenado sob a lei, revelando, assim, ao máximo Seu elevado padrão de moralidade em Sua graça salvadora: (1) Ele atou suas feridas – curou-o; (2) Ele pôs óleo e vinho em suas feridas – deu-lhe o Espírito Santo e a vida divina (Mt 9:17 e nota 1; Jo 2:9 e nota 1); (3) Ele o colocou no seu próprio animal (um jumento) – carregou-o por meios humildes de maneira humilde (Zc 9:9); (4) Ele o trouxe para uma hospedaria – trouxe-o para a igreja; (5) Ele cuidou dele – toma conta dele por meio da igreja; (6) Ele pagou a hospedaria para ele – abençoa a igreja em seu favor; (7) Ele disse que restituiria na sua volta qualquer despesa da hospedaria – declara que qualquer coisa que a igreja gastar nessa era com alguém que é salvo pelo Senhor será restituído na volta do Salvador.

**O padrão mais elevado de moralidade
também constitui o fator básico para
a salvação dinâmica do Salvador-Homem;
vemos isso no caso de Zaqueu**

***Quando o Salvador-Homem foi à casa de Zaqueu,
Ele foi com o Espírito de poder e com a vida eterna indestrutível
para transmiti-la para dentro dele quando cresse Nele***

O padrão mais elevado de moralidade também constitui o fator básico para a salvação dinâmica do Salvador-Homem; vemos isso no caso de Zaqueu (Lc 19:1-10). Quando o Salvador-Homem foi à casa de Zaqueu (v. 5), Ele foi com o Espírito de poder e com a vida eterna indestrutível para transmiti-la para dentro dele quando cresse Nele (4:18; Hb 7:16; Jo 3:15). Quando Zaqueu viu Jesus e quando Jesus foi à sua casa, Zaqueu tornou-se uma pessoa diferente. Ele não se tornou meramente melhor; tornou-se alguém totalmente diferente. Ele foi mudado dinamicamente. Nada pode fazer isso exceto o Espírito de poder e a vida eterna.

***O Espírito com a vida eterna como a eletricidade divina
estava na humanidade do Senhor de padrão mais elevado;
quando Ele olhou para Zaqueu e falou com ele,
o Espírito com Sua vida eterna entraram nele e
Zaqueu respondeu***

O Espírito com a vida eterna como a eletricidade divina estava na humanidade do Senhor de padrão mais elevada; quando Ele olhou para Zaqueu e falou com ele, o Espírito com Sua vida eterna entraram nele e Zaqueu respondeu (Lc 19:6-9). O Espírito com a vida eterna aparece a nós por meio das virtudes humanas de Cristo. Até mesmo o olhar do Senhor a Zaqueu transfundiu algo para dentro dele. As palavras de graça de Cristo também transfundiram algo do Espírito com Sua vida eterna para dentro de Zaqueu. Assim, Zaqueu respondeu. Crer no Senhor Jesus é uma resposta à transfusão de vida e ao Espírito por meio da humanidade preciosa e agradável do Senhor. Em nosso viver e pregação do evangelho, não devemos “agir como Deus”. Antes, devemos simplesmente ser alguém em quem Deus está vivendo e por meio de quem Deus está fluindo como o Espírito e vida para curar pessoas.

***Nosso Salvador ressuscitado,
ascendido e exaltado por Deus
é como um imenso imã que atrai as pessoas para Si;
e fomos atraídos pelo Seu poder salvador dinâmico***

Nosso Salvador ressuscitado, ascendido e exaltado por Deus é como um imenso imã que atrai as pessoas para Si; e fomos atraídos pelo Seu poder salvador dinâmico (Hb 12:2). Nosso Salvador é um imã que nos atrai e até mesmo nos captura. Seu poder salvador dinâmico também nos atrai.

**O poder salvador dinâmico do Salvador-Homem
é constituído do Seu padrão mais elevado de moralidade,
onde estão Seu Espírito poderoso e a vida eterna;
como precisamos desse Salvador-Homem
com Sua salvação dinâmica**

O poder salvador dinâmico do Salvador-Homem é constituído do Seu padrão mais elevado de moralidade, onde estão Seu Espírito poderoso e a vida eterna; como precisamos desse Salvador-Homem com Sua salvação dinâmica!

Oh, como apreciamos nosso Salvador-Homem e Sua salvação dinâmica! Essa apreciação é refletida em uma porção do hino 466 do *Hinos*:

Com vinho e azeite
As chagas me envolveu;
E segredou-me: “Achei-te,
De hoje em diante és Meu”.
Tão meiga voz jamais ouvi,
Prazer maior jamais senti!

Oh! que amor grandioso!
Sangue precioso!
Inaudita graça me mostrou,
E ao Seu rebanho me levou.

Louvado seja nosso Salvador-Homem pela Sua salvação dinâmica! – M. C.